

# Coronel dá calote em Ceilândia

**Candidato não aparece mais em comitê e cabos eleitorais contratados para campanha fazem protesto. Dívida passa de R\$ 100 mil**

O coronel João Ferreira da Silva, candidato ao GDF pela Força Alternativa, não vai poder aparecer tão cedo em Ceilândia. Ele deve cerca de R\$ 100 mil em aluguéis, contas de água, luz, telefone, carros de som e, principalmente, os salários de mais de 400 cabos eleitorais e coordenadores de sua campanha na cidade-satélite. São dois meses de salários atrasados.

Cerca de 50 cabos eleitorais estiveram ontem no escritório da QNP 13 para cobrar uma solução do coronel. Mas o candidato não aparece no comitê desde a inauguração, dia 29 do mês passado. João Ferreira foi procurado ontem por telefone, mas até as 20h30 não retornou a ligação. O número foi fornecido por sua assessoria. Não foi possível procurá-lo em sua residência, pois até hoje ele não disse exatamente onde mora.

O subcoordenador do comitê do Setor P Norte, Alaor Ricarlos Aquino, está revoltado com o "descaso" do coronel João Ferreira, e tem receio que não receba o que lhe é de direito. "O coronel não tem condições de ganhar mesmo e, por isso, pode querer dar o cano na gente, como fez em Ceilândia, com o dono do imóvel onde funcionava o comitê que fechou as portas por falta de pagamento", informou.

Alaor Aquino disse também que Ferreira se comprometeu a pagar os salários dos 193 cabos eleitorais, 30 subcoordenadores, 192 guardas-mirins e dois coordenadores toda quinzena e não cumpriu o acordo. "O coronel disse que pagaria R\$ 20,00 por quinzena para os guardas-mirins, R\$ 40,00 para os cabos eleitorais, R\$ 150,00 para os subcoordenadores e R\$ 200,00 para os coordenadores dos comitês", lembrou.

**Guardas-mirins** — Os 192 guardas-mirins que trabalharam por dois meses afixando cartazes do candidato do PSC, nos "pirulitos" da cidade, têm idade entre sete e 15 anos e são do Centro de Apoio ao Menor Carente, da Igreja Evangélica Congressional de Ceilândia. O dinheiro que receberiam do coronel complementar o orçamento das famílias, — a maioria de renda muito baixa.

Carlinhos, um dos guardas-mirins, disse que está decepcionado

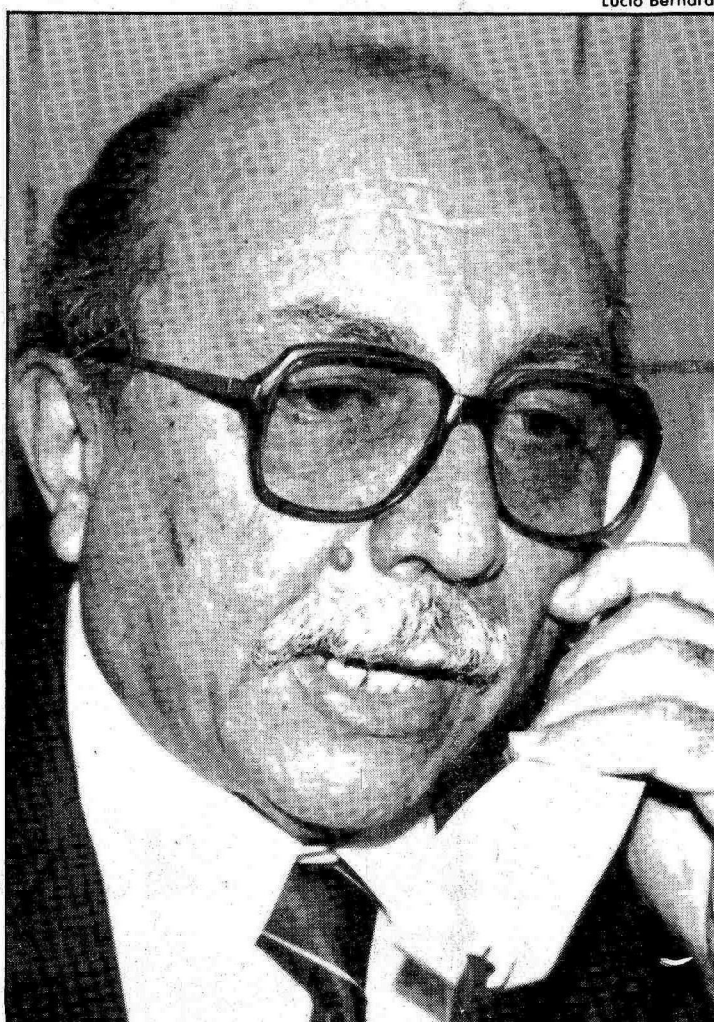
com o coronel João Ferreira e, se tivesse idade, "não votaria nele". Carlinhos e outros guardas-mirins ajudaram a compor um poema em homenagem ao candidato do PSC, mas agora estão arrependidos. "Queremos um governador que se preocupe com os carentes, que se comova com a dor dos que se encontram carentes; ... Para preencher as exigências e resolvendo-as de primeira, votaremos na eficiência do coronel João Ferreira", diz o poema.

**Arrependimento** — "Se arrependimento matasse, eu teria morrido". Maria Oliveira Souza, subcoordenadora do comitê do Setor P Norte, lamentou ter abandonado o emprego de promotora de vendas num supermercado da cidade, onde ganhava salário mínimo e comissão, para trabalhar na campanha do coronel. "O salário de subcoordenadora de R\$ 300 por mês é bom. O problema é que o coronel não paga", reclamou Maria Souza, acrescentando que a troca de emprego "não compensou".

Andréa Carlota Oliveira, cabo eleitoral do candidato, também trocou o emprego de doméstica, em Ceilândia, com salário de R\$ 100,00 por mês, para trabalhar na campanha. Ela garante que se soubesse que o coronel "não paga", jamais teria deixado o antigo emprego. "Mas o coronel vai ter que me pagar. Eu fiz dívidas e tenho um filho para criar".

A maior dívida do Ferreira, pelo menos em Ceilândia, é para com o pequeno empresário de publicidade, Nilson Honório Carvalho. Nilson informou que firmou um contrato no valor de R\$ 40 mil com o coronel para propaganda volante durante toda a campanha do candidato, incluindo uma banda com oito músicos. "Eu tive que vender os instrumentos para pagar os músicos e já estou com prejuízo de R\$ 9 mil porque o coronel não paga de jeito nenhum", reclamou Nilson. "O coronel fala que lugar de ladrão é na cadeia, mas na verdade ele é quem deveria estar lá".

O candidato do PSC, coronel João Ferreira, não foi encontrado no Garvey Park Hotel, onde mora, nem no comitê Central de sua campanha, para comentar as denúncias.



Lúcio Bernardo



Sebastião Pedro

Além de não pagar a conta de telefone do comitê, o coronel Ferreira tem muitas dívidas com as pessoas que contratou para campanha

## NÚMEROS DA DÍVIDA

- 193 cabos eleitorais ainda não receberam os salários. A dívida atinge R\$ 30.880,00.
- 192 guardas-mirins afixaram cartazes pelo salário de R\$ 40,00 cada. O coronel João Ferreira deve a eles R\$ 15.360,00
- 30 subcoordenadores deveriam receber R\$ 18.000,00.
- 02 coordenadores trabalharam dois meses por R\$ 1.600,00
- 01 equipamento de som e 01 banda de música foram alugados por R\$ 40.000,00
- 02 meses de aluguel na QNP 13: R\$ 700,00. Total da dívida do coronel João Ferreira em Ceilândia: R\$ 106.540,00.
- Informações fornecidas por coordenadores da campanha.